

Central de Notícias

JORNAL LABORATÓRIO DO CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE SANTO AMARO - UNISA // EDIÇÃO Nº 11 // DEZEMBRO DE 2018

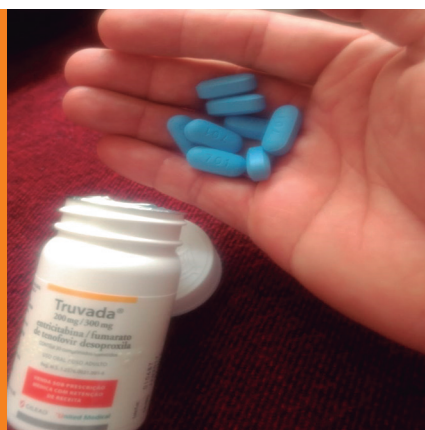


Economia. Com a crise econômica, muitos brasileiros escolhem ser vendedores ambulantes irregulares. Entretanto, a situação pode ser regularizada e o vendedor pode virar um MEI. **Página 9**

Saúde

Conheça a nova forma de prevenção contra a Aids. A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) é um medicamento que consiste em uma pílula diária e reduz em cerca de 90% os riscos de contrair HIV.

Página 5



Entretenimento

Michel Teló retorna para terceira temporada do teatro musical Bem Sertanejo e relembra o início da carreira. “Sou muito agradecido por tudo que vivi até hoje”, comenta.

Página 12



Educação

Ensino EAD cresce no Brasil. O Censo do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira de 2017 mostrou que as matrículas chegaram a quase 1,8 milhão.

Página 4

Política

Sites e aplicativos facilitam o acesso da população aos gastos públicos e outras atividades dos políticos brasileiros. Assim, é possível participar da política mesmo fora das eleições.

Página 7

Variedades

Criado em 2016 pela Prefeitura de SP, o projeto “Ruas Abertas” que visa a abertura de ruas e avenidas da cidade para receber atividades culturais é desconhecido pela população.

Página 15

Esportes

Usado durante a Copa do Mundo de 2018, o árbitro de vídeo chega ao Brasil. O recurso será utilizado a partir das quartas de final do Campeonato Paulista de 2019.

Página 16

A prática do jornalismo impresso

Em algum lugar de uma estante qualquer, encontramos a obra com a citação eternizada da escritora e jornalista Clarice Lispector. Suas palavras eram “Enquanto eu tiver perguntas e não houver respostas, eu não consigo terminar esta maldita matéria”.

E é bem isso mesmo. O nosso texto não estará finalizado enquanto tivermos perguntas rodeando nossas mentes e nos colocando em patamares desconfortáveis frente ao nosso exercício profissional. A satisfação em ver a matéria publicada é imensurável.

Assim foi, é e sempre será o nosso trabalho. Por isso, o curso de Jornalismo tem por meta formar profissionais capazes e conscientes quanto ao contexto socioeconômico, socioambiental e cultural da nossa sociedade. Tomamos como base o eixo de desenvolvimento curricular as necessidades de informação e de expressão dialógica dos indivíduos e da sociedade, utilizando metodologias que privilegiem a participação ativa do futuro jornalista na construção do conhecimento e

a integração entre os conteúdos e suas articulações com diferentes segmentos brasileiros. Também trabalhamos para promover a integração da teoria com a prática e sempre associada a interdisciplinaridade entre os conteúdos curriculares.

A quem me pergunta se essa equação tem resultado positivo, a resposta é simples. Orgulhosamente, indico a apreciação dos textos aqui articulados com as imagens e dispostos em uma diagramação elaborada especialmente para as páginas desse jornal. Enfim, chegamos a mais uma edição do nosso jornal Central de Notícias, um importante instrumento pedagógico a serviço de duas das disciplinas da matriz curricular do curso. Trata-se de um jornal de responsabilidade dos alunos do 6º semestre, sob orientação dos professores titulares das disciplinas Jornal Laboratório e Planejamento Gráfico.

A escritura das matérias não foi uma das tarefas mais fáceis desses alunos. Muito trabalho foi realizado no que tange aos conhecimen-

tos dos gêneros textuais a serviço da profissão e do comportamento como jornalista, responsável pelo seu dizer e consciente do papel da linguagem na apuração e comentário dos fatos. Com uma tiragem de 5 mil exemplares e distribuído na região de Santo Amaro e bairros adjacentes, o Central de Notí-

cias traz reportagens das mais diversas editorias como Economia, Política, Educação, Esporte, entre outras.

E agora, como um pai que enche o peito ao falar do filho, o que eu posso recomendar a você, caro leitor, é “boa leitura”.

O Editor.



Alunos da turma do 6º semestre de Jornalismo

Leandro de Oliveira

Expediente

Central de Notícias é produzido pelos alunos do 6º semestre de Jornalismo da Universidade Santo Amaro (Unisa). Edição nº 11 de dezembro de 2018. **Coordenação de Jornalismo:** prof. Me. José Bernardo de Azevedo Junior. **Professores responsáveis:** profa. Me. Amanda Yara Generozo e prof. Me. José Bernardo de Azevedo Junior. **Alunos do 6º semestre de Jornalismo:** Ana Gabriela de Sales, Beatriz Gonçalves Criscuolo, Bianca Serrano Pires, Bruna de Jesus Rocha, Diego Francisco da Silva, Felipe Silva Santos, Izabel Galdino Nunes, Jhennifer Bessa, Josane Ferreira da Silva, Leandro Ferreira de Oliveira, Luiza de Santana Silva, Marcos Paulo Santos Batista Nascimento, Paula Mirabelli Carvalho Basílio, Sanara Samar Santos Silva e Vitória Araújo Torres. **Edição de textos:** prof. Me. José Bernardo de Azevedo Junior. **Edição de Arte:** profa. Me. Amanda Yara Generozo. **Tiragem:** 5.000 exemplares. **Impressão:** Hi Print-Soluções Gráficas.

Universidades investem em estratégias para atrair o público para o ensino à distância

Fundamentos da andragogia e trilha de aprendizagem são estratégias das universidades

Vitória Torres

Cursar um ensino superior não é somente mais uma questão do aluno estar em sala de aula como é feito nas competências do ensino presencial. As universidades oferecem alternativas, como o ensino à distância (EAD). O interesse pela modalidade está em crescimento, de acordo com os últimos dados do Censo do Ensino Superior 2017, o número de matrículas na modalidade atingiu quase 1,8 milhão. As Instituições Laureate International Universities e Universidade Santo Amaro utilizam estratégias na interface virtual para darem suporte aos alunos e fornecerem um ambiente acadêmico acessível e dinâmico.

O grupo Laureate International Universities, rede responsável pelas instituições brasileiras Universidade Anhembi Morumbi, FMU,

FADERGS, UNIFACS e UnP, investem em plataforma tecnológica e fundamentos da andragogia, estimulando os alunos as particularidades e autogestão da aprendizagem. “O formato tem como base metodologias ativas de aprendizagem nos seis princípios da andragogia. Em nossa proposta, cada unidade da disciplina se inicia com um elemento pedagógico que traz para o aluno como ele encontrará o conteúdo teórico da unidade aplicado ao dia a dia”, ressalta a analista de comunicação Ester Ferreira.

Outra instituição que atua desde o ano de 2004 no ensino à distância é a Universidade Santo Amaro. O diretor da modalidade Eloi Rosa explica que a princípio o ensino era oferecido no ambiente TelEduc, plataforma destinada à criação, participação e administração de cursos na web, desenvolvido pelo Núcleo

de Informática Aplicada à Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Mais tarde com o avanço tecnológico, a instituição incorporou a plataforma *moodle*, permitindo desenvolver um modelo próprio de trilha de aprendizagem. “Na trilha de aprendizagem, o aluno estará dentro do ambiente virtual de aprendizagem. Hoje nós usamos um ambiente bastante dinâmico chamado *moodle*. É um ambiente *open source* e colaborativo. E dentro do *moodle*, nós desenvolvemos um login próprio, uma estrutura própria que só existe na Unisa”, ressalta o diretor da instituição.

As universidades que oferecem cursos à distância possuem todos os mecanismos necessários para dá suporte ao aluno, sendo eles, interface virtual e dinâmica, webconferências, fóruns de discussões, tutor presencial no polo entre outros. Entretanto, não depende apenas dos suportes da instituição e sim também da empatia do aluno com a modalidade como explica o diretor Eloi Rosa. “Ele (aluno) tem que ter persistência, organização, tem que ter consciência da escolha profissional que ele está fazendo. Além de disciplina com dia, horário e conduta para poder fazer o curso, ele (aluno) verdadeiramente é um protagonista da formação dele, ele é o personagem principal”, ressalta o diretor.

Até a década passada, o perfil do aluno da modalidade à distância era formado por pessoas com faixas etárias mais elevadas, exercendo alguma profissão e geralmente cursando uma segunda graduação. Hoje, esse perfil está mudando. “Nós estamos percebendo que cada vez mais jovens têm entendido na educação à distância um processo mais moderno de educação do que no presencial. E por uma identificação pessoal com o modelo optam pelo EAD”, completa o diretor da instituição Unisa. ■



Bruna de Jesus

Eloi Francisco Rosa, Pró-Reitor de Educação à Distância na Universidade Santo Amaro - Unisa.

Educação à distância cresce no Brasil

Alunos nesta modalidade chegaram a quase 1,8 milhão de acordo com o último Censo de 2017

Jhennifer Bessa

O Censo do Ensino Superior de 2017 realizado pelo Ministério da Educação (MEC) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) revela que o número de matrículas da educação à distância (EAD) atingiu quase 1,8 milhão, um aumento de 17,6% em relação ao ano anterior. Este é o maior crescimento já registrado desde 2008.

O crescimento da procura pela modalidade EAD, em especial de graduação, gera um novo olhar para a categoria de ensino. A Associação Brasileira de Educação à Distância (Abed) é especializada no assunto. Fundada em 1995, a Abed realiza pesquisas para mapear a abran-

gência e fazer um retrato das tendências da EAD no país. O censo divulgado neste ano pela associação mostrou que o crescimento da EAD está distribuído em todo o território nacional. A análise aponta que 60,1% dos ingressantes na educação superior à distância buscam um curso de bacharelado, 20,1% licenciaturas e 19,1% preferem os cursos tecnológicos. Segundo a coordenadora do Censo EAD da Associação Betina Von Staa, o foco da EAD ainda é a formação inicial em graduação. “Existem bons cursos de extensão e MBAs, mas eles são minoria. Isso também ocorre devido a altíssima demanda que existe no Brasil pela formação inicial, que as instituições de EAD atendem”, afirma Betina.

Outro fator importante a ser tratado é o perfil dos estudantes. De acordo com o Censo da Abed, a maioria dos alunos do ensino à distância, 47,4% tem entre 26 e 30 anos, entre 31 e 40 anos de idade representam 30%. E apenas 3,9% tem menos de 20 anos. Com relação à renda há um predomínio de alunos das classes C, D e E, com 34% dos estudantes dessa modalidade pertencendo à classe C, e 30% à classe E.

Betina ainda relata a importância do ensino à distância para o Brasil. “Trata-se de um importante instrumento de acesso à educação para toda a população independentemente do local onde moram”, disse a coordenadora do censo Abed. ■

A leitura influencia jovens e crianças de escolas públicas

ONG na capital de São Paulo estimula a leitura de clássicos da literatura inglesa e do Brasil

Bianca Serrano

Os estudantes da Escola Técnica Estadual (ETEC) Irmã Agostina, localizada no bairro Jardim Satélite, zona sul da capital paulista, contam desde o 1º semestre deste ano com o projeto Círculos de Leitura. O objetivo é complementar a educação desses jovens incentivando a leitura de clássicos de autores como Machado de Assis, William Shakespeare, Guimarães Rosa, José Saramago, entre outros. Fundado no ano 2000 pela Instituição filantrópica Fernand Braudel de Economia, o projeto atinge no Brasil cerca de 19.500 jovens e crianças que estudam em escolas públicas.

A coordenadora pedagógica do programa Maria Aparecida Lamas explica que o propósito do projeto é influenciar a vida dos alunos. “Nos últimos anos, temos vivenciado uma

transformação na visão sobre a educação e o papel da escola, que durante muito tempo teve o desenvolvimento cognitivo como principal (ou único) foco. Uma dessas mudanças refere-se ao reconhecimento das competências socio-

emocionais tão importantes quanto às competências cognitivas, para que os alunos tenham êxito pessoal e profissional”, afirma.

E o sucesso não para por aí. Os jovens que participaram do projeto, atualmente são profissionais renomados no mercado de trabalho. A partir da orientação educacional, eles conquistaram vagas em universidades públicas do país e receberam bolsas em universidades particulares. “Alguns jovens já são profissionais bem sucedidos e trabalham em empresas multinacionais ou no setor público, alguns inclusive tornaram-se membros do Conselho do Instituto Fernand Braudel”, conclui a pedagoga.

Confira alguns dos clássicos, Dom Casmurro – Machado de Assis, Otelo, Romeu e Julieta – William Shakespeare, Primeiras histórias – Guimarães Rosa, O conto da ilha desconhecida – José Saramago e A Odisseia – Homero. ■



Instituto realiza encontros com escolas públicas.

Brasil conta com mais uma forma de prevenção contra o vírus HIV

A Profilaxia Pré-Exposição não substitui o uso de preservativos durante as relações sexuais

Vitória Torres

Os brasileiros contam com mais uma nova forma de prevenção contra o vírus causador da Aids. A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) é um medicamento que consiste em uma pílula diária e promete reduzir em cerca de 90% os riscos de contrair o vírus HIV. O Ministério da Saúde oferece o medicamento desde dezembro do ano passado nas redes públicas de saúde para o público alvo e vulnerável ao vírus, que segundo a autarquia, são os gays, homens que fazem sexo com homens (HSH), transexuais, travestis, profissionais do sexo, casais sorodiscordantes, pessoas que dispensam o uso de preservativos durante as relações sexuais, pessoas que fazem uso repetitivo de PEP (Profilaxia Pós-Exposição ao HIV) e pessoas que apresentam episódios frequentes de infecções sexualmente transmissíveis.

O Brasil é o primeiro país da América Latina a utilizar essa estratégia de prevenção. O último relatório de Estatísticas Globais da UNAIDS, programa das Nações Unidas em combate à Aids, divulgado em 2017, apontou que 36,9 milhões de pessoas no mundo vivem com HIV. No Brasil, o índice do último relatório publicado pelo Ministério da Saúde em 2016 revelou que 827 mil pessoas vivem com HIV. As Nações Unidas estabeleceu uma meta no ano



A PrEP consiste na combinação de dois medicamentos tenofovir e entricitabina.

de 2015 denominada “90-90-90”, que tem por objetivo até 2020 alcançar uma tríplice de 90% das pessoas diagnosticadas com HIV estejam cientes da infecção, recebam o tratamento antirretroviral ininterrupto e apresentem carga viral indetectável.

A pílula de coloração azul contém a combinação de dois medicamentos, tenofovir e entricitabina. Para as pessoas que são soronegativas, ou seja, que não possuem HIV, essas substâncias bloqueiam a multiplicação do vírus ao entrar no corpo. A prescrição diária do comprimido é para justamente

colaborar com o efeito, caso contrário pode não haver concentração suficiente do medicamento na corrente sanguínea para impedir o vírus no organismo.

O Ministério da Saúde ressalta que a PrEP não protege outras infecções sexualmente transmissíveis, como sífilis, clamídia e gonorreia, portanto deve ser combinada com outras formas de prevenção, como a camisinha. O uso diário da pílula e a combinação do uso de preservativos durante as relações sexuais aumenta a proteção contra o HIV. Em nota, o Ministério da Saúde apontou que

“os homens que fazem sexo com homens que disseram ter tomado a maioria dos medicamentos diariamente, a PrEP reduziu o risco de infecção pelo HIV em 73%, em alguns casos chegando até 92%, dependendo da adesão regular ao medicamento”.

O professor Fabiano Trindade, 40 anos, é usuário do medicamento há um ano e nove meses e afirma que recebe acompanhamento médico, faz exames de rotinas e alega que hoje se sente mais seguro com o medicamento. “A PrEP é um divisor de águas no mundo gay. Quem o usa se sente seguro, quem não usa se previne a moda antiga, vamos dizer assim. Com uso obrigatório de camisinha ou evita a troca de parceiros. Também há os que não aprova a PrEP por não nos proteger de doenças como a sífilis por exemplo, embora haja tratamento com cura. A PrEP mudou muito a minha vida. Me sinto seguro com ela”, relata Fabiano.

O tratamento deve ser feito através do acompanhamento de um profissional da saúde que informará se a pessoa tem indicação para PrEP. A pessoa terá um cadastro, além de tomar o medicamento todos os dias, deverá fazer exames regulares. Para saber onde ficam as redes que disponibilizam o medicamento o candidato deverá acessar a página do Ministério da Saúde - www.aids.gov.br/PrEP. ■

Moradores de Santo Amaro contam com mais um posto de saúde

Ao todo, a região possui 10 unidades básicas de atendimento médico

Bianca Serrano

No primeiro semestre de 2018 a região de Santo Amaro recebeu uma nova Unidade de Pronto Atendimento (UPA). É o primeiro posto que irá atender pacientes no quadro de urgência e emergência nas especialidades em pediatria, clínica médica, ortopedia e psiquiatria. A gestão da unidade será feita pela Organização Social Santa Catarina – Associação Congregação de Santa Casa. No total, a região de Santo Amaro abriga 10 unidades básicas de saúde, entre elas, dois hospitais, Unidade Básica de Saúde (UBS), UPA e centros especializados para realização de consultas e exames gratuitos.

O atendimento é gratuito e qualquer cidadão pode ser atendido no novo UPA Dr. José Sylvio de Camargo. Para a consulta é necessário à apresentação de documentos de identificação com foto, como RG ou carteira nacional de habilitação (CNH).

Na Unidade Básica de Saúde (UBS), o objetivo é atender 80% dos pacientes que chegam ao local com doenças do dia a dia, como gripe, febre, dor de cabeça e virose. Já em caso de acidentes graves, infartos ou fraturas o paciente é encaminhado para uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), para serviços de alta complexidade, já que se trata de um quadro de urgência ou emergência. Segundo o Ministério da Saúde, aproxima-

damente 90% dos casos que chegam até uma UPA são resolvidos sem a necessidade de encaminhar o paciente para um pronto socorro de um hospital.

O Hospital Regional Sul, localizado no bairro de Santo Amaro, tem como especialidade atendimento pediátrico, pronto socorro adulto e infantil e internação. É o hospital referência em atendimento da região de trauma, cirurgia geral, vascular e neurocirurgia. Também realiza exames como, ultra-sonografia, radiologia, mamografia, eletrocardiograma e odontologia de urgência.

Alguns moradores da região explicam como o atendimento tem evoluído ao longo dos anos. A dona de casa Adinail Damascena passou por um procedimento cirúrgico recentemente e relata como aconteceu o processo de atendimento “Demorou alguns

meses para eu fazer a cirurgia, mas quando chegou o dia de fazer, os médicos e enfermeiros foram bem atenciosos e tiveram cuidado comigo” explica Adinail. Já a cabeleireira Miriam Souza não ficou satisfeita com o atendimento do Hospital Santa Casa e afirma “quando eu cheguei para fazer raio-x com o meu pai, tinha uma mulher que estava lá desde às 7h da manhã e já era 15h da tarde. Acho que falta respeito com os pacientes, as consultas e os exames deveriam sair mais rápido”.

Em nota a Secretaria Municipal da Saúde (SMS) através da Coordenadoria Regional de Saúde Sul informa que existem projetos em análise para a ampliação e criação de novos serviços de saúde para 2019. Segundo a SMS cerca 2.755.537 de habitantes dependem dos serviços de saúde na zona Sul da capital paulista. ■



UPA Dr. José Sylvio de Camargo - Santo Amaro.

CURTAS

Expansão de unidades para tratamento de PrEP

A Secretária Municipal da Saúde (SMS) de São Paulo, em parceria com o Programa Municipal de DST/AIDS, ampliou o número de unidades básicas de saúde da capital paulista que oferecem a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP). O tratamento de prevenção contra o vírus da AIDS passa a ser disponibilizado em 11 unidades na cidade de São Paulo. Conforme informações divulgadas no site da Prefeitura de São Paulo, a coordenadora do Programa afirma “O foco é estar cada vez mais em diversas regiões de São Paulo, principalmente nas áreas mais distantes do centro, onde vivem pessoas mais vulneráveis à epidemia de HIV”.

Confira algumas unidades de atendimento em SP

Zona Sul

Rua Cristina de Vasconcelos Ceccato, 109 – Jd. São Nicolau.

Avenida Mário Lopes Leão, 240 – Santo Amaro.

Av. Corifeu de Azevedo Marques, 3596 – Vila Lageado, zona oeste.

As demais localidades o candidato pode conferir no site www.aids.gov.br/PrEP.

Plataformas digitais fomentam a participação social após as eleições

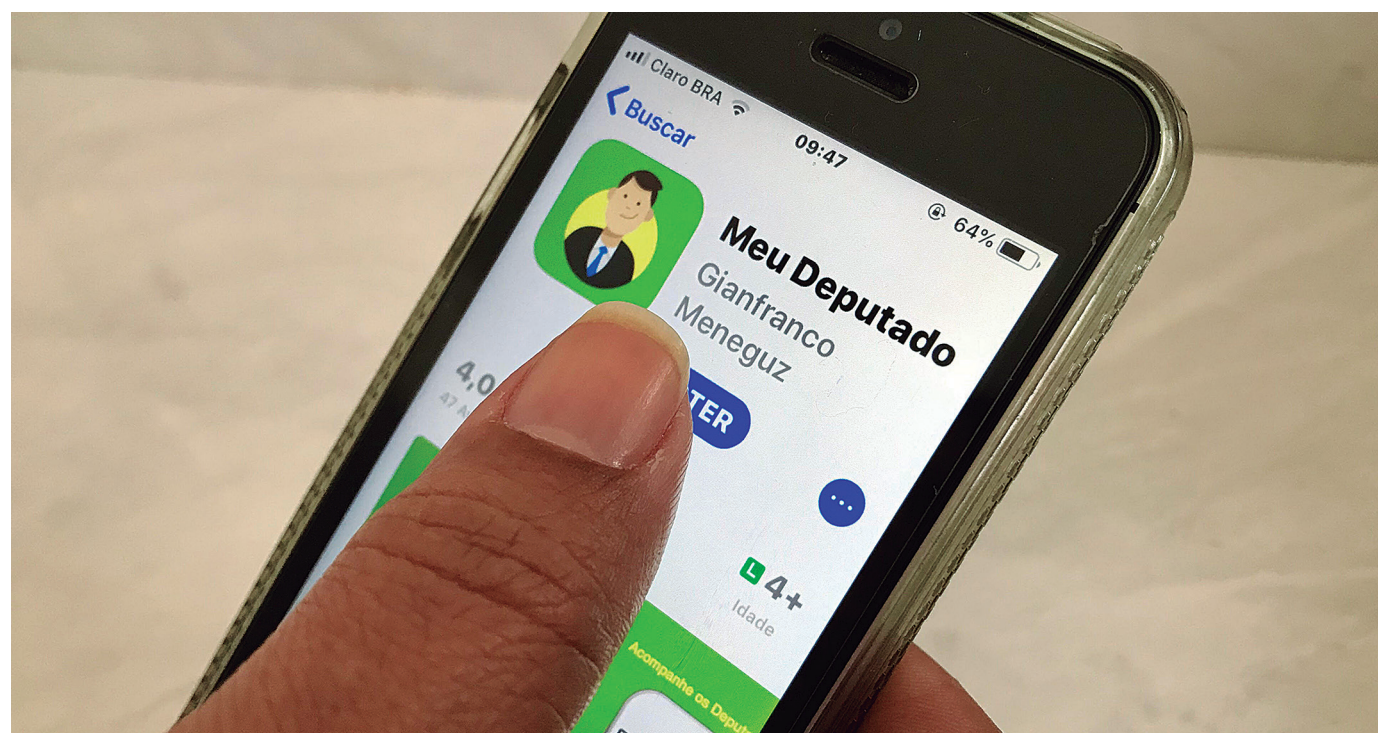
Sites e aplicativos buscam conscientizar a população sobre a postura política de pessoas eleitas e gastos públicos fora de campanha eleitoral

Ana Gabriela Sales

As plataformas digitais de dados e de monitoramento político são uma nova forma de participação da população em pautas públicas, principalmente nos anos livres de campanhas eleitorais. Entre as ferramentas estão diversos sites e aplicativos com o intuito de conscientizar a população sobre a postura política de pessoas eleitas, gastos públicos, situação de obras públicas e a indicação de candidatos de acordo com as propostas em comum com o eleitor.

A lista de iniciativas deste tipo é diversa. Para a cientista social Isabela Moraes a ferramenta é válida quando é segura. “Possuir fontes seguras é fundamental para ter um mínimo de segurança ao navegar nesse mar de informações que nos são jogadas a todo momento. Dessa forma, as plataformas acabam sendo de grande importância como referência de informação segura, idônea e válida”, explica a cientista social.

Entre as plataformas mais conhecidas está o aplicativo Meu Deputado. Com cerca de 10 mil downloads, na loja de aplicativos do sistema de smartphones Android, a iniciativa de alunos da Pontifícia Universidade Católica - PUC do Rio Grande do Sul apresenta informações sobre toda bancada de deputados federais,



Aplicativo criado por de alunos da PUC-RS monitora deputados.

como o uso do dinheiro público e a presença de cada um.

Agora, para entender como está a situação governamental de onde você mora existe o site Meu Município, uma ação que funciona como o portal da transparência do Estado, porém com informações organizadas de forma mais funcional. “Eu já tentei acessar o portal da transparência e é complicado achar as informações. Já no Meu Município foi bem mais fácil.”, afirma a estudante do ensino médio Vitória Helen.

Entre as plataformas também estão as que fazem testes de propostas e encontram o candidato

que se encaixa com o perfil do eleitor. De acordo com uma pesquisa informal realizada por meio das redes sociais com cerca de 70 pessoas, esse tipo de ferramenta é a mais utilizada. Deste número, 41,7% dos entrevistados utilizaram o site MeRepresenta, ou o teste Macht Eleitoral do Jornal Folha de S. Paulo, além de ambas plataformas, para escolher seus candidatos no primeiro turno das Eleições 2018.

“Nessa eleição eu usei o MeRepresenta e também o Match Eleitoral para escolher meus candidatos. Como eram seis nomes, me ajudou muito, porque eu não

fazia ideia em quem votar para o Senado.”, conta a designer de beleza Janaina Dantas da Paz.

O site MeRepresenta é uma criação de coletivos femininos, negros e pessoas da comunidade LGBTQ+. Nele, o eleitorado é aproximado de candidatos que apoiam as causas relacionadas aos direitos humanos.

“Para aqueles que estiverem dispostos, ter fontes seguras de informação é fundamental para uma formação crítica e leitura da realidade. Bem como a possibilidade de esclarecer e aprender coisas básicas sobre o exercício da cidadania.”, conclui Isabela Moraes. ■

Jair Bolsonaro é eleito para presidência do Brasil

O candidato ganhou a eleição com 55,13% no segundo turno

Sanara Santos

O candidato Jair Bolsonaro (PSL) venceu Fernando Haddad (PT) na disputa para presidência do Brasil no segundo turno, realizado no dia 28 de outubro. Bolsonaro assume o cargo no dia 1º de janeiro de 2019 e fica até dezembro de 2022. Entre as metas divulgadas estão garantir a baixa inflação e possibilitar empregos. Os setores como Segurança, Saúde e Educação também são prioridades do candidato eleito. O eleitor Rafael Líbano afirma que o País escolheu bem. “Claro que fez uma boa escolha. Ele tem uma visão totalmente voltada ao comércio brasileiro”, explica. ■



Divulgação PSL

Bolsonaro foi para segundo turno e venceu.

CURTAS

Em 6 de dezembro vence o prazo para justificar ausência no 1º turno

Izabel Galdino

Os eleitores que não votaram no primeiro turno têm até dia 6 de dezembro para prestar contas à Justiça Eleitoral. Também é o último dia para o juízo eleitoral responsável por receber os requerimentos de justificativa do primeiro turno assegurar o lançamento dessas informações no cadastro de eleitores. Já para aqueles que não votaram no segundo turno, o prazo se estende até o dia 27 de dezembro. O juízo eleitoral também deve enviar as informações no cadastro dos eleitores neste dia.

Candidatos têm até dia 27 para remover propaganda eleitoral

De acordo com o site do Tribunal Superior Eleitoral, os candidatos, partidos políticos e coligações que participaram do segundo turno têm até 27 de novembro para remover as propagandas relacionadas à eleição e, se for o caso, promover a restauração de bens, pagamento do aluguel de veículos e embarcações referente às eleições de 2018, nos estados onde houve segundo turno. Dia 27 também é o último dia para o mesário que faltou à votação de 28 de outubro apresentar justificativa ao juízo eleitoral.

João Doria é o novo governador de SP

Izabel Galdino

O candidato João Doria (PSDB) venceu Márcio França (PSB) na disputa para o governo do Estado de São Paulo com 51,75% dos votos no segundo turno, realizado no dia 28 de outubro. João Doria assume o cargo no dia 1º de janeiro de 2019 e fica até o final de 2022.

Para o manobrista Thiago Nunes, a gestão de Doria na prefeitura

da capital em 2017 foi boa. “Com o Corujão da Saúde, eu consegui fazer todos os meus exames para operar o pé”, explica Nunes.

Como governador, João Doria terá muitos problemas para gerir no Estado. Dentre eles, a área da saúde. Na região de Santo Amaro um exemplo é o hospital filantrópico Santa Casa de Misericórdia. “O hospital deixou de fazer partos” afirma a empresária Márcia Vieira. A Santa Casa de Santo

Amaro não é mais maternidade por falta de recursos desde 2017. No plano de governo, Doria apresenta propostas para integrar os hospitais geridos pelo Estado, pelas Organizações Sociais de Saúde e Santas Casas conveniadas. Doria também quer expandir alguns programas que implantou durante o tempo na Prefeitura, como o Corujão da Saúde que visa diminuir as filas de espera do Sistema Único de Saúde (SUS). ■

Ambulantes devem optar pelo MEI

Governo oferece regularização para quem trabalha de maneira irregular no comércio



Bruna de Jesus

Comércio ambulante em Santo Amaro, zona sul paulistana, é dividido entre vendedores dentro e fora da Lei.

Ana G. Sales e Sanara Santos

O Governo Federal oferece ajuda às pessoas que trabalham de maneira autônoma e irregular pelas ruas do Brasil. Por meio do site Portal do Empreendedor, as pessoas que estão em condições informais no mercado possuem a chance de se regularizar em um trabalho que garanta deveres e direitos amparados por lei. No centros comerciais é rotineiro encontrar pessoas na informalidade vendendo roupas, comida, bijuterias, bebidas etc. Os interessados podem se cadastrar no Portal do Empreendedor e se tornarem um Microempreendedor Individual (MEI), regularizando-se em categorias como comerciante de artigos do vestuário e acessório, vendedor ambulante de produtos alimentícios, artesão em geral, entre outras.

No Estado de São Paulo, existem 680.764 MEIs sem lugar de trabalho fixo. Só na capital são 184.004 MEIs, o que corresponde a 27% de todo o Estado, de acordo com dados levantados pelo próprio portal. No Largo Treze, uns dos maiores redutos de ambulantes da zona sul de São Paulo, de um lado estão os vendedores e artesãos com carteiras de liberação de venda fornecida pelo Estado. Do outro, os vendedores de produtos piratas ou artesanatos sem aval para estarem ali.

Na região está Alcione Cunha dos Santos que trabalha vendendo produtos como tapetes e capas de eletrodomésticos de crochê feitos a mão, regularizada como MEI. “Quando eu descobri o crochê, fui estudar para me tornar uma profissional, fiz uma prova e me tornei uma artesã. Então dentro do território do estado de São Paulo, eu

tenho a autorização para trabalhar e vender meus produtos”, afirma.

No entanto, algumas pessoas começam o serviço de maneira informal e segundo a Associação Comercial de São Paulo (ACSP) o número de vendedores fora da Lei aumenta em tempos de crise. É o caso do vendedor da região central de São Paulo, na Rua 25 de Março, Victor Moises dos Santos. “Eu tenho um curso superior incompleto de contabilidade e curso completo de Recursos Humanos. Hoje eu me encontro nessa situação, que eu preciso trabalhar, tenho a família para sustentar. E a gente vê que a maioria do pessoal que trabalha na rua é considerado por muitos, como ladrão, mas não, é muita gente que é formada, mas não tem oportunidade no mercado”, explica Santos.

O economista da ACSP Marcel Solimeo mostra-se preocupado

com vendedores que ainda estão irregulares. “As pessoas têm que sobreviver, a gente entende isso, mas também se isso se tornar totalmente livre, ninguém vai se estabelecer”, analisa o economista.

Na categoria de vendedores irregulares entra um grupo chamado de marreteiro. Para o SEBRAE são os “indivíduos que comercializam qualquer mercadoria sem licença para tal”.

Uma outra forma de regularizar a situação informal é solicitar o processo na Prefeitura Municipal de São Paulo, no Centro de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo (CATE). Após a autorização da Prefeitura, o vendedor ambulante passa a ser um MEI. Caso queira exercer as atividades em locais públicos, o vendedor também deve obter o termo de permissão de uso (TPU). CATE Santo Amaro fica na Praça Floriano Peixoto, 54. ■

Comércio ambulante diminui em linha de Metrô

Bruna de Jesus

Após troca de administração, o comércio ambulante desapareceu na Linha 5-Lilás do Metrô de São Paulo. A ViaMobilidade, atual responsável pela linha, explicou que é um compromisso da empresa fiscalizar e reprimir o comércio irregular nos trens e estações. “A concessionária ressalta que todos os seus Agentes de Atendimento e Segurança possuem treinamento adequado para abordagem dos comerciantes irregulares”, explica.

Os usuários repararam na mudança que a empresa tem feito para coibir as vendas ilegais dentro da linha. “Sobre os vendedores ambulantes, antes da privatização tinha até briga nos vagões, era um querendo vender mais do que o outro. Sou contra essas vendas porque as pessoas estão cansadas e eles fazem barulho que tira a



A Via-Mobilidade afirmou ter compromisso com a fiscalização do comércio ilegal.

gente do sério.”, comentou a diarista Silvia Martins.

A presença dos seguranças dentro dos vagões agradou os usuários da Linha. “As viagens ficaram melhor, estou gostando desses guardinhas nos Metrôs, foi uma ótima melhoria”, disse a operadora de caixa Vanessa Reis. O estagiário Joelson Silva tam-

bém gostou do resultado. “Acredito que o comércio ambulante nos trens não é legal. Não compro porque não sei a procedência dos alimentos que são vendidos e a gritaria causa muito incômodo. Na Linha Lilás este tipo de comércio diminuiu muito, não vejo mais comerciantes vendendo dentro do trem”, explica Silva.

Já para quem vive do comércio ambulante, sobreviver das vendas pode ser lucrativo e vantajoso. “Eu particularmente vivo dessas vendas há cinco anos. A renda conquistada com as vendas garante o meu sustento”, disse o vendedor ambulante de fone de ouvido Jimmy de Souza.

Para o economista Marcelo Andrade, a prática não pode ser totalmente discriminada. “O País com 14 milhões de desempregados, como que a gente pode condenar uma situação como esta?”, questiona Andrade.

Entretanto, de acordo com a regulamentação dos transportes ferroviários, sobre o Decreto 1.832 de 1996, é proibida a negociação ou comercialização de produtos e serviços no interior dos trens, nas estações e instalações, exceto aqueles devidamente autorizados pela Administração Ferroviária. ■

Eólica poderá ser a 2ª maior fonte elétrica do País

Izabel Galdino

A energia eólica será a segunda maior fonte de energia do Brasil em 2019, de acordo com a Associação Brasileira de Energia Eólica (Abbeólica). O forte investimento das empresas nos últimos cinco anos é o fator que contribuiu para o crescimento da produção desta fonte elétrica.

A produção de energia eólica é uma forma de criar eletricidade através da força dos ventos, de acordo com a Abbeólica. No topo da torre, existem pás que captam a energia do movimento dos ventos

e transformam em eletricidade.

Atualmente, quem lidera o fornecimento de energia é a hidrelétrica com 60,6% da produção, seguida da biomassa com 9,1% e em terceiro lugar a eólica, com 8,4%, de acordo com o Infovento Abbeólica. Em 2017, segundo o Boletim Anual de Geração de Energia, o Brasil ultrapassou o Canadá na 8ª posição de países que mais produzem energia eólica no mundo.

Para a Abbeólica, entre as vantagens de se produzir energia com o uso dos ventos está a não emissão do gás carbônico, um dos responsáveis pelo efeito estufa e

aquecimento global. Além disso, nas terras em que são instalados os parques eólicos é possível continuar com a criação de animais e plantações. Ao contrário do que acontece com a hidrelétrica que “prejudica a vegetação e a vida aquática do local ocupado”, segundo a engenheira ambiental Nayara Bastos.

Nayara ainda afirma que o custo para o consumidor poderia ser barateado se tivéssemos mais usinas eólicas no País. “O que acontece é que estamos com uma crise hídrica. Quando tem pouca água para as hidrelétricas, a opção que

temos são as termoeletricas, que precisam de combustível, como o diesel, para funcionar e não de forças da natureza que são gratuitas, por isso fica mais caro. Então quando repassada ao consumidor, o custo da energia eólica fica mais barata”, explica.

Entretanto, a eólica é instável. “Você fica sujeito ao tempo. Pode ser que um dia vente mais e no outro vente menos. A termoeletrica é mais estável, é possível prever o quanto vai ser gerado. É uma fonte mais confiável quando se quer evitar um apagão.”, de acordo com Nayara. ■

O retorno das séries que marcaram época

Seriados de sucesso do passado voltam para novas temporadas

Diego Francisco

As séries de TV dos anos 1990 e anos 2000 estão em alta, seja na forma de *revivals*, novas temporadas que contam com o retorno do

elenco das séries originais, ou de novas adaptações. Seriados como *24 Horas*, *Três é Demais*, *Arquivo X*, *Gilmore Girls* e *Will & Grace* retornam para novas temporadas. Enquanto a última década teve

uma média de dois *revivals* por ano. Em 2017, foi registrada uma alta de nove séries reincidentes.

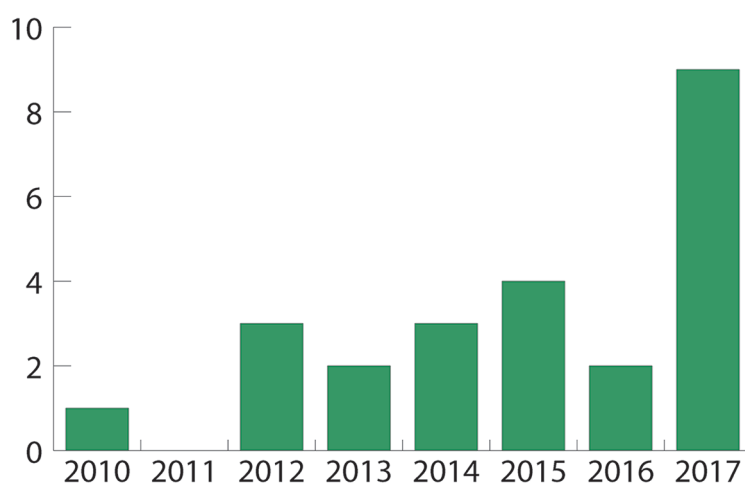
Para garantir um retorno de sucesso, é necessário dialogar com os fãs e não necessariamente atingir uma audiência nova, uma vez que o enredo é uma continuação das temporadas anteriores. Para a jornalista e editora-executiva do portal de notícias G1, Cláudia Croitor, não existe uma necessidade para uma série retornar. “Na maioria das vezes, só servem para alcançar os fãs por meio da nostalgia. A gente gosta e assiste, mas precisar não precisava”, afirma Cláudia.

Um *revival* pode significar vida nova para uma série cancelada, como são o caso de *Twin Peaks* e *Arrested Development*, ambas

canceladas por falta de audiência. Essas séries retornam por terem feito muito sucesso durante sua exibição original e continuarem como uma forte base de fãs. Com o dever de continuar o legado, Cláudia diz “Não tem uma receita. Tem que ser bem escrito, tem que ter histórias novas e boas.”.

Entretanto, nem todos os retornos são continuações. Existem refilmagens em que apenas a premissa é mantida e uma série nova nasce. Este é o caso de *O Mundo Sombrio de Sabrina*, um novo olhar sobre *Sabrina, Aprendiz de Feiticeira*, clássico dos anos 1990. Enquanto o original era focado no humor, a nova adaptação traz elementos de terror, mas ainda com o enredo acompanhando os conflitos da adolescência da protagonista. ■

Números de retornos de séries antigas por ano



Fonte: IMDb, database de filmes e séries

Mercado literário tem queda no último ano

Paula Basílio

A indústria literária no Brasil sofreu em 2017 uma retração de 1,9% nas vendas sem considerar a inflação, em comparação com o ano de 2016, segundo a pesquisa “Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro” feita pela Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas).

Apesar da queda, alguns escritores têm driblado a crise, como a empresária e escritora brasileira Debora Gastaldo, mais conhecida pelo pseudônimo Sue Hecker. Ela se inseriu no mercado literário nacional em 2013 quando

decidiu escrever um romance na plataforma *Wattpad*, um aplicativo para compartilhar histórias. Hoje ela soma mais de 16 milhões de leituras na internet e 12 livros publicados pela filial da editora norte-americana *Harper Collins* no Brasil e também pelo site da Amazon de forma independente.

Debora não tem rotina para organizar seu trabalho como escritora, mãe e empresária. Além disso, em média ela escreve dois livros por ano. Com o contrato pela editora, acompanha todos os processos feitos desde revisão, copidesque, diagramação até a escolha da capa.

Por outro lado, o índice das

vendas de livros impressos no mercado literário norte-americano em 2017 cresceu 1,9% em relação a 2016 e obteve queda de 4,4% sob as vendas de livros digitais no primeiro trimestre de 2017, segundo o site PublishNews. Mesmo com essa divergência nas vendas, a escritora *best-seller* norte-americana Audrey Carlan viaja ao redor do mundo para divulgar seus livros de romance. No Brasil pela editora *Verus*, já vendeu mais de 670 mil exemplares.

Audrey concilia sua vida literária com o tempo para a família. Só neste ano ela já terá lançado 13 livros. A rotina de escrita para

um livro dura de 6 a 8 semanas. “Eu tenho uma editora de desenvolvimento que trabalha pelo primeiro rascunho. Ela faz uma linha completa de edição como, fluxo de texto, gramática, sintaxe, uso indevido de palavras, mas também deixa comentários sobre os personagens, conflito, romance, locação, etc. Depois que ela acaba e eu realizei todas as mudanças, vai para um editor de cópia. Essa pessoa foca na gramática, sintaxe, uso de marca, logo, nomes, soletração e mantém um estilo de planilha e linha do tempo”, comenta a escritora. Assim, Audrey obtém a primeira cópia do livro. ■

Michel Teló entra em cena no teatro musical

O cantor relembra os 25 anos de carreira e fala sobre o projeto Bem Sertanejo

Leandro de Oliveira

Os artistas sertanejos estão em evidência na lista das músicas mais executadas no Brasil. Segundo dados da *Connect Mix*, empresa que monitora a atividade musical em emissoras de rádios brasileiras, das 100 canções tocadas no mês de setembro de 2018, mais da metade são do gênero sertanejo. Um dos nomes que integra o time dos mais ouvidos também se aventurou na carreira de ator. O cantor Michel Teló, 37, completou 25 anos de carreira este ano e sai em turnê para mais uma temporada do musical *Bem Sertanejo*.

Teló entra em cena para interpretar o personagem principal do teatro musical que retrata o movimento sertanejo desde os anos 1920 até os dias de hoje. O repertório do espetáculo traz músicas de artistas como Sérgio Reis, Almir Sater e Renato Teixeira. “O *Bem Sertanejo* é um sonho antigo, algo que sempre quis fazer e estou feliz demais com que ele se transformou”, afirma o cantor. *Bem Sertanejo – O Musical* é escrito e dirigido por Gustavo Gasparini e terá novas apresentações em novembro deste ano até janeiro de 2019 nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Maringá e Florianópolis.

O artista já colhe os frutos do selo *Bem Sertanejo*. O registro em DVD intitulado *Bem Sertanejo – O Show* foi indicado ao *Grammy Latino* deste ano como Melhor Álbum do gênero. Sobre a presença na premiação, ele



Bruno Fioravanti / Agência Perfox

O cantor interpretará o personagem principal do espetáculo *Bem Sertanejo* que terá uma nova temporada em 2018.

afirma que infelizmente não pôde comparecer no evento, por conta da agenda, mas reforça que “é uma honra ver o projeto ser prestigiado e indicado ao prêmio”.

As artistas sertanejas também são destaques na lista das músicas brasileiras mais tocadas, segundo o *Connect Mix*. A cantora e compositora Marília Mendonça com quem Teló lançou o dueto *Por trás da maquiagem* no início do ano figura entre as mais tocadas do sertanejo. “Fico muito feliz em ver onde cada uma chegou depois de quebrar tantas barreiras. É maravilhoso ver cada uma brilhar agora e elas traze-

rem mais força para o sertanejo”, explica o cantor sobre a ascensão das mulheres no movimento.

Teló nasceu no município de Medianeira no estado do Paraná. Entretanto, começou a carreira ainda jovem em Mato Grosso do Sul, estado onde passou a infância e juventude. O reconhecimento do cantor se tornou maior quando entrou para o grupo musical chamado *Tradição* em 1997. Permaneceu na banda mato-grossense até meados de 2008 e decidiu seguir carreira solo no ano seguinte.

Quando resolveu deixar o conjunto musical, o cantor já esperava os desafios ao longo do

caminho. “Sair da zona de conforto requer muita dedicação e trabalho. A estrada é longa, muito baile que toquei e muitas noites viajando. A essência sempre será a mesma, mas a gente sempre aprende,” explica Teló.

Sobre os 25 anos de carreira, o cantor reflete sobre o aprendizado. “A gente sempre tá buscando aprender, seja na carreira ou na vida pessoal. Eu sou muito agradecido por tudo que vivi até hoje”, completa. Para 2019, Teló já tem projetos firmados, mas mantém segredo. “Não podemos falar ainda, mas em breve teremos novidades”, completa. ■

Trupes de circo apresentam espetáculos em SP

Josane Ferreira

A *Trupe DuNavô* e o *Grupo Esparrama* realizam espetáculos circenses gratuitos na cidade de São Paulo. As apresentações acontecem até o final do ano na capital paulista. A *Trupe DuNavô* percorrerá a cidade com seu novo espetáculo *Irmãos Carreto* e o *Grupo Esparrama* fará apresentações em comemoração dos cinco anos de seu primeiro espetáculo, o *Esparrama na Janela*.

A peça de teatro circense da *Trupe DuNavô*, chamada *Irmãos Carreto* conta a história dos irmãos Claudius e Clóvis que após a morte do pai se veem em uma disputa para decidir quem herdará o carreto de materiais recicláveis que pertencia ao pai dos dois palhaços. Quem comparece às apresentações da trupe se depara com um show de trapalhadas.

“O espetáculo *Irmãos Carreto* é inspirado no universo dos catadores de materiais recicláveis, sucatas e andarilhos das grandes cidades. Figuras presen-

tes no imaginário dos grandes centros urbanos, mas que muitas vezes passam despercebidos ou até desumanizados”, comentam os integrantes da Trupe.

Já o *Grupo Esparrama* está em comemoração aos cinco anos do espetáculo *Esparrama na Janela*. A peça é encenada da janela de um apartamento localizado em frente ao Elevado Presidente João Goulart, o famoso Minhocão da capital paulista. A trupe conta a história de um morador do Minhocão, que cansado do caos e barulho da cidade que entram pela sua janela, resolve transformar o ambiente em que vive em música e poesia. O público se acomoda no asfalto para assistir à apresentação do grupo.

Além desse espetáculo, concomitantemente, o *Grupo Esparrama* percorrerá a cidade com o projeto *Navegações*, resultado de uma pesquisa realizada com crianças de várias cidades do estado de São Paulo e que mostra como o público infantil pensa, sente e vive o espaço urbano. ■



Arte na Rua

Público assiste ao espetáculo *Esparrama na Janela* no Minhocão.

São Paulo tem programação noturna alternativa

Paula Basílio

Para quem gosta de aproveitar o lazer, a capital paulista tem novas opções na agenda noturna. A zona sul conta com diversos eventos de cultura, bares, cinema e shows para todas as idades e em horários diferenciados.

O *Cinesala* é uma empresa de cinema de rua que possui uma programação com filmes cult, feitos para atingir públi-

cos específicos. É localizado na Rua Fradique Coutinho, no bairro de Pinheiros e fica aberto todos os dias das 14h às 23h30.

No bairro de Interlagos, o público tem como opção o *Espaço Kombuca*, um espaço cultural e gastronômico. O ambiente é aberto, confortável e possui dois *trucks*, além do próprio bar com pizza, hambúrguer, espetos, entre outros. Um diferencial aos domingos é a possibilidade de

levar os bichos de estimação. O horário de funcionamento é de terça-feira a domingo, das 18h às 01h e a entrada custa R\$10.

A fonte do Ibirapuera, inaugurada em 2004, é um show de luzes, som e movimento. Durante a semana, fica aberto das 20h às 22h e aos sábados e domingos das 20h às 21h e das 20h às 21h30, conforme programação do parque.

Já no centro da cidade, o paulistano tem a oportuni-

dade de conhecer o teatro *Satyros*, localizado na praça *Franklin Roosevelt* que possui uma programação alternativa com peças agendadas de madrugada.

Outra opção é o *Mirante 9 de Julho*, localizado no bairro do Bela Vista. É um espaço com eventos multiculturais, restaurante, bar e café abertos ao público gratuitamente, sua programação é realizada de terça-feira a domingo das 10h até às 22h. ■

Fast foods entram na luta a favor do meio ambiente

Beatriz Gonçalves

As redes de fast food começam a aderir o desuso do canudo de plástico. Algumas lojas do Mc Donald's e Burger King de São Paulo entraram na luta a favor do meio ambiente após a lei número 3794/2018, que proíbe o uso de canudos de plástico em bares, restaurantes, quiosques, hotéis, ambulantes e similares, ser aprovada no estado do Rio de Janeiro. A ação que se iniciou na capital carioca também foi estendida para redes localizadas na cidade de São Paulo.



Campanha “menos canudos no mundo”.

O Mc Donald's, tem informativos em algumas de suas lojas incentivando os usuários a repensarem sobre o uso do utensílio. Em São Paulo, alguns desses estabelecimentos estão localizados na zona sul como nos Shoppings Interlagos e SP Market. O Burger King aderiu de vez ao projeto. Segundo a assessoria de imprensa da rede, “a ideia é que as 700 lojas do Brasil não distribuam mais o utensílio junto com a tampa de plástico”. O CEO da marca, Iuri Miranda, acrescenta que “essas mudanças permitirão que mais de 31 milhões de canudos deixem de ser usados anualmente. O compromisso com o meio ambiente também faz parte da nossa responsabilidade, como marca”, ressalta Iuri. Para suprir a falta de canudos plásticos, a empresa aderiu ao uso de canudos biodegradáveis, que serão distribuídos apenas aos clientes que solicitarem.

UNISA completa 50 anos

A instituição foi a primeira universidade da região de Santo Amaro e é

Luiza Santana

A Universidade Santo Amaro completa neste ano 50 anos de existência. Criada em 1968, a instituição está entre as mais conceituadas no cenário do ensino superior do Brasil. Conhecida também por UNISA, ela leva o nome de umas das regiões da cidade de São Paulo, Santo Amaro.

De acordo com a própria universidade, a região de Santo Amaro não possuía instituições de ensino superior, foi a partir de então que surgiu a ideia de se criar a primeira, a UNISA. Porém antes de receber o nome que se conhece hoje, a instituição era conhecida por Faculdades de Santo Amaro, ou apenas FASA. Foi apenas 1994 que passou a se chamar UNISA.

Segundo ex-alunos da universidade, um dos fatores responsáveis para escolher estudar na UNISA é a acessibilidade e valores. “Eu sempre escutei falar da UNISA, era próxima da minha casa, então ficava bom pra mim, acessível pra voltar pra casa, pra ir e o valor das mensalidades também cabiam no meu bolso, não era um absurdo como nas outras”, informou Natália Silva, ex-aluna de Pedagogia.

O curso de Medicina da UNISA, que foi iniciado em 1968, é considerado um dos mais tradicionais da capital. O curso, que recebeu nota quatro do Ministério da Educação (MEC), é consolidado pela qualidade tanto do ensino quando dos professores e infraestruturas. Além deste curso na área de Biológicas e Saúde, o de Biomedicina também é bem avaliado, com nota cinco do Exame Nacional de Desempenho de Estudante (Enade) e Veterinária com quatro, que reforçam a qualidade dos cursos da área.

A UNISA também possui sete cursos na área de exatas, sendo eles Química, Engenharia civil, de produção, elétrica, mecânica, química e ambiental. Já em Humana são 14 cursos, entre eles Rádio e TV, História, Direito, Letras, Pedagogia, Publicidade e Propaganda,



O Campus II da UNISA é um dos três campi da região de S

Serviço Social e Jornalismo, que recebeu nota quatro do Enade. A instituição também possui mais de 20 cursos na área tecnológica como Fotografia, Gastronomia, Marketing, Logística, entre outros.

A universidade possui 100 cursos de pós-graduação, 11 programas de residência médica, quatro programas de residência multiprofissional, sete programas de aprimoramento em medicina veterinária e quatro programas de mestrado. Além disso, desde 2005 transmitem aulas à distância para os 200 polos de apoio educacionais espalhados por todo o Brasil, sendo 45 cursos EAD.

Os professores e a qualidade dos cursos foram fatores que impressionaram os antigos alunos. “Eu estudei na UNISA, fiz tecnólogo em gestão ambiental no período de 2010 a 2011 e me espantei com a qualidade que tinha o curso. Os professores todos eles atuantes na área, a qualidade era muito alta, tanto é que quando

s de tradição
e é referência no curso de medicina



Santo Amaro, Zona Sul de São Paulo.

nós fomos avaliados pelo MEC, a gente conseguiu uma nota quatro. Foi um período fantástico. Só tinha gente boa, só tive professores bons, não eram professores, eram educadores, eram caras que incentivavam você a pesquisar, a buscar informação e conhecimento”, disse Telines Basilio, ex-aluno de gestão ambiental.

A UNISA também foi responsável por dar a primeira oportunidade de emprego para alguns alunos e por este motivo alguns destes são gratos à instituição por ter proporcionado a primeira experiência na área em que eles escolheram seguir. “Eu comecei a trabalhar na Unisa no final da minha graduação. Foi uma super oportunidade! Um grande professor me falou sobre a vaga e eu me apliquei e passei. Meu primeiro emprego na área, além do estágio. Muito crescimento profissional, muito conhecimento da área, muitas conquistas por vir”, relatou Raquel Reis, ex-aluna da Unisa do curso de Jornalismo. ■

Projeto “Ruas Abertas” é desconhecido pela população

Luiza Santana

Os moradores da cidade de São Paulo desconhecem o projeto “Ruas Abertas”, criado pelo então prefeito da capital, Fernando Haddad (PT-SP). Publicado no dia 26 de junho de 2016, no Diário Oficial do município, o programa tem como objetivo fazer com que não só avenidas, mas também ruas da capital paulista fechem para veículos aos domingos e feriados, promovendo e recebendo atividades culturais e de comércio para os paulistanos.

Mesmo com o projeto criado há dois anos, a população desconhece a abertura das ruas e avenidas para o público. Apenas a Avenida Paulista e o Elevado Presidente João Goulart, mais conhecido como Ponte do Minhocão, são conhecidos por receber o projeto. “Não sabia que acontecia em outras regiões, pra mim apenas a Paulista e o Minhocão eram abertos. Na verdade, eu só fiquei sabendo que a Paulista era aberta no ano passado”, disse Maria de Fátima, auxiliar de serviços gerais.

Porém, de acordo com a Prefeitura, o “Ruas Abertas” acontece, além da Avenida Paulista e do Minhocão, em mais 16 lugares na capital, Aricanduva, Casa Verde, Ermelino Mataraz-

zo, Freguesia do Ó, Ipiranga, Itaim Paulista, Jaconã, Lapa, M’Boi Mirim, Mooca, Parelheiros, Pinheiros, Pirituba, Vila Maria, Paulista e Santa Cecília.

A iniciativa da Prefeitura surgiu no ano de 2014, quando as redes de campanha Minha Sampa e Sampa a Pé, se juntaram para criar a campanha #PaulistaAberta. A cidade de São Paulo que possui mais de 12 milhões de habitantes, de acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), se tornaria “mais humana” com a abertura da Avenida Paulista, localizada na região central da cidade de SP, segundo o próprio site dos organizadores. E assim, o projeto, que começou apenas com o pedido de abertura da Paulista, foi expandido pela Prefeitura.

Além de desconhecer a abertura destas avenidas e ruas, os paulistas desconhecem o próprio nome do projeto e acreditava que apenas a Paulista era aberta, sem saber o real motivo do fechamento para os carros. “Desconheço pelo nome, pra mim apenas a Avenida Paulista era aberta e sendo bem sincera, eu frequento, mas não sei bem o motivo do porquê ou desde quando ela estava aberta”, informou Amanda Santos, estudante. ■



Avenida Paulista é uma das avenidas que recebe o projeto Ruas Abertas aos domingos e feriados.

Árbitro de vídeo ganha força no Brasil

Tecnologia está sendo implementada nas principais competições nacionais



Na foto, o recurso em uso durante o jogo Corinthians x Flamengo pela Copa do Brasil.

Felipe Silva

Após período de testes ao longo deste ano, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) confirmou que em 2019 vai contar com o uso do VAR, sigla inglesa para Video Assistant Referee, em suas competições. O recurso já foi usado na Copa do Mundo na Rússia e mais recentemente na Copa do Brasil. Além disso, a Federação Paulista de Futebol (FPF) também confirmou o uso da tecnologia a partir das quartas de final do campeonato paulista do ano que vem. O principal objetivo do VAR é auxiliar os árbitros que estão em campo na hora de tomar decisões-chave, como a marcação ou não de um gol, de uma penalidade ou de uma falta para cartão vermelho. O árbitro de vídeo é um projeto brasileiro e, quando foi aprovado pela International Football Association Board (IFAB), passou a ser usado em competições ao redor do mundo, como a LaLiga (Espanha), Série A (Itália), Bundesliga (Alemanha).

O árbitro pela FPF Cássio Zancopé vê a chegada do árbitro de vídeo com bons olhos. “Particularmente sou a favor da tecnologia no futebol. Acredito que tudo o que possa ser feito pra diminuir os erros de arbitragem são bem-vindos.” “Como o VAR busca acabar com os erros, principalmente em lances capitais, que determinam o vencedor de uma partida, um dos princípios básicos do futebol seria garantido, o da igualdade entre as equipes”, afirmou o árbitro. Os lances capitais em que pode ser usado o árbitro de vídeo são a marcação ou não de um gol, de um pênalti, cartão ou em caso de erro de identificação de um atleta, segundo o IFAB. O também árbitro Daniel Fernandes complementou dizendo que “clubes, torcedores e imprensa querem e cobram sempre que o resultado da partida seja justo. E isso é impossível se não houver mecanismos que auxiliem a arbitragem”, finalizou. Em relação a uma possível expansão do árbitro de vídeo para desde o início do campeonato, a FPF afirmou que “ainda não há previsão de implantação”. ■

Cenário de eSports nacional atrai olhares de empresas

Marcos Santos

Algumas empresas começaram a encarar com novos olhos o cenário de esportes eletrônicos no Brasil. Conhecidos internacionalmente, os eSports movimentam público e dinheiro em grande escala no Brasil, de acordo com a Newzoo, uma empresa responsável por estudar e analisar investimentos e lucros relacionados ao mundo dos esportes eletrônicos. As expectativas são promissoras. O cenário de eSports tende a alcançar uma média de 215 milhões de espectadores ativos até o final do ano. Deste total, o Brasil aparece como terceiro maior público de eSports do mundo. Segundo a Newzoo, “O Brasil tem o terceiro maior público entusiasta de eSports do mundo, com 7,6 milhões de brasileiros que assistem a conteúdo profissional mais de uma vez por mês”, afirma a empresa.

A diretora de marketing da Netshoes Gabriela Platinetty explica que um dos fatores que motivou a empresa a ter entrado no mundo dos eSports foi a proximidade do público alvo da NetShoes com o público que consome eSports. “O mercado de e-Sports já é consolidado no Brasil e o apoio à categoria traz grande exposição junto aos espectadores que também são nossos clientes, um público jovem que já nasceu conectado”, explica Gabriela. A NetShoes é dona da equipe NetShoes E-Sports equipe focada em campeonatos do jogo EA FIFA.

A rede varejista brasileira Havan é outra das investidoras no mundo dos esportes eletrônicos. A varejista é dona do time Havan Liberty Gaming, equipe focada no jogo League of Legends. Segundo Samuel Walendowsky, CEO da Havan, um dos objetivos da empresa é contribuir para a profissionalização dos eSports no Brasil. “Os jogadores terão um espaço exclusivamente dedicado para o dia-a-dia de uma equipe, isso vai ajudar eles a separar a vida profissional da sua vida de atleta, isso é extremamente importante para qualquer atleta”, comenta o investidor. ■